

CAPÍTULO XXVI¹

O autor hesita²

Súbito ouço uma voz: – Olá, meu rapaz, isto não é vida! Era meu pai, que chegava com duas propostas na algibeira. Sentei-me no baú e recebi-o sem alvoroço. Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-me a mão com um gesto comovido:

- Meu filho, conforma-te com a vontade de Deus.
- Já me conformei, foi a minha resposta, e beijei-lhe a mão.

Não tinha almoçado; almoçamos juntos. Nenhum de nós aludiu ao triste motivo da minha reclusão. Uma só vez falamos nisso, de passagem, quando meu pai fez recair a conversa na Regência:³ foi então que aludiu à carta de pêsames que um dos Regentes lhe mandara. Trazia a carta consigo, já bastante amarrrotada, talvez por havê-la lido a muitas outras pessoas. Creio haver dito que era de um dos Regentes. Leu-ma duas vezes.

– Já lhe fui agradecer este sinal de consideração, concluiu meu pai, e acho que deves ir também...

- Eu?

– Tu; é um homem notável, faz hoje as vezes de Imperador. Demais trago comigo uma ideia, um projeto, ou... sim, digo-te tudo; trago dous projetos, um lugar de deputado e um casamento.

Meu pai disse isto com pausa, e não no mesmo tom, mas dando às palavras um jeito e disposição, cujo fim era cavá-las mais profundamente no meu espírito. A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas, que eu cheguei a não entendê-la bem. Meu pai não fraqueou e repetiu-a; encareceu o lugar e a noiva.

- Aceitas?

– Não entendo de política, disse eu depois de um instante; quanto à noiva... deixe-me viver como um urso, que sou.

- Mas os ursos casam-se, replicou ele.

- Pois traga-me uma ursa. Olhe, a Ursa Maior...

Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério. Era-me necessária a carreira política, dizia ele, por vinte e tantas razões, que deduziu com singular volubilidade, ilustrando-as com exemplos de pessoas do nosso conhecimento. Quanto à noiva, bastava que eu a visse; se a visse, iria logo pedi-la ao pai, logo, sem demora de um dia.

¹ CAPÍTULO XXVI] CAPÍTULO XXVII. – em MPBC1-1880.

² O autor hesita] O AUTOR HESITA. – em MPBC1-1880.

³ Regência:] Regência; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

Experimentou assim a fascinação, depois a persuasão, depois a intimação; eu não dava resposta, afiava a ponta de um palito ou fazia bolas de miolo de pão, a sorrir ou a refletir; e, para tudo dizer, nem dócil nem rebelde à proposta. Sentia-me aturdido. Uma parte de mim mesmo dizia que sim, que uma esposa formosa e uma posição política eram bens dignos de apreço; outra dizia que não; e a morte de minha mãe me aparecia como um exemplo da fragilidade das cousas, das afeições, da família...

– Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. De-fi-ni-ti-va! repetiu, batendo as sílabas com o dedo.

Bebeu o último gole de café; repotrou-se,⁴ e entrou a falar de tudo, do senado, da câmara, da Regência, da restauração, do Evaristo, de um coche que pretendia comprar, da nossa casa de Mata-Cavalos... Eu deixava-me estar ao canto da mesa, a escrever desvairadamente⁵ num pedaço de papel, com uma ponta de lápis; traçava uma palavra, uma frase, um verso, um nariz, um triângulo, e repetia-os muitas vezes, sem ordem, ao acaso, assim:

arma virumque cano
A
Arma virumque cano
arma virumque cano
arma virumque
arma virumque cano
virumque

Maquinalmente tudo isto; e, não obstante,⁶ havia certa lógica, certa dedução; por exemplo, foi o *virumque* que me fez chegar ao nome do próprio poeta, por causa da primeira sílaba; ia a escrever *virumque*, – e saí-me *Virgílio*, então continuei:⁷

Vir Virgílio Virgílio
Virgílio Virgílio Virgílio
Virgílio Virgílio

Meu pai, um pouco despeitado com aquela indiferença, ergueu-se, veio a mim, lançou os olhos ao papel...⁸

– Virgílio! exclamou. És tu, meu rapaz; a tua noiva chama-se justamente Virgília.

⁴ repotrou-se,] repotrou se, – em MPBC3-1896, em MPBC4-1899.

⁵ desvairadamente] maquinalmente – em MPBC1-1880.

⁶ Maquinalmente tudo isto; e, não obstante,] Era maquinalmente; e, não obstante, – em MPBC1-1880.

⁷ e saí-me *Virgílio*, então continuei:] e saí-me – em MPBC1-1880.

⁸ lançou os olhos ao papel...] lançou os olhos ao papel, leu a frase da *Eneida*, leu depois o nome do poeta... – em MPBC1-1880.